

Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)



Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	<p>Saúde da criança e do adolescente [recurso eletrônico] : instrumentos norteadores e de acompanhamento / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-17-7 DOI 10.22533/at.ed.177201102</p> <p>1. Crianças – Cuidado e tratamento. 2. Adolescentes – Saúde e higiene. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 649.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A saúde relacionada aos períodos que se refere a criança e adolescência reflete a percepção de vários autores que pesquisam a problemática relacionada às fases iniciais do desenvolvimento do ser humano.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos autores e que tem como finalidade sensibilizar profissionais e gestores para a assimilação pautada na educação em saúde, para a busca da melhoria do cuidado ofertado às crianças e adolescentes.

O livro “Saúde da Criança e do Adolescente: Instrumentos Norteadores e de Acompanhamento” apresenta um compilado de 19 artigos distribuídos em temáticas que abordam desde a assistência maternidade até a fase da adolescência, com um olhar diversificado e multiprofissional de pesquisadores de várias Instituições, que buscam a melhoria da qualidade de vida e do processo inicial da vida.

Esta coletânea tem seu potencial demonstrado através do objetivo de impulsionar a pesquisa e construção de saberes interdisciplinares voltados às diversas áreas que se interligam, buscando a consolidação do olhar na saúde da criança e do adolescente.

Convido-os, portanto a adentrar nesse mundo que traz uma contribuição relevante e com a importância de organizar os serviços de saúde em busca da melhoria e da qualidade da assistência ofertada à população envolvida.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA PASSAGEM DE PLANTÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM OBSTETRÍCIA	
Thauane Luara Silva Arrais	
Cintia de Lima Garcia	
Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega	
Clecyanna da Silva Santos	
Fabia Maria da Silva	
Elaine Cristina Barboza de Oliveira	
Cibele do Nascimento	
Cicera Danielle dos Santos Biró	
Maria Aline Andrade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1772011021	
CAPÍTULO 2	15
QUALIDADE DO AMBIENTE DE BERÇÁRIOS E ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS	
Samyra Said de Lima	
Elson Ferreira Costa	
Lília Iêda Chaves Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.1772011022	
CAPÍTULO 3	31
RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE APGAR E AS CARACTERÍSTICAS MATERNO-OBSTÉTRICAS	
Jéssica Aparecida Cortes	
Isabella Queiroz	
Jennifer Oliveira Inácio	
Jéssica Pereira Dias	
Vitória Borges Cavalieri	
Giselle Cunha Barbosa Safatle	
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.1772011023	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DO “TESTE DA LINGUINHA” EM RECÉM-NASCIDOS NAS MATERNIDADES DA GRANDE VITÓRIA – ES	
Ana Maria Martins Gomes	
Jenifer Garcia Rocha	
Elaine Cristina Vargas Dadalto	
Lilian Sarmiento City	
Antônio Augusto Gomes	
Ana Paula Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1772011024	
CAPÍTULO 5	49
FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM RIO BRANCO, ACRE	
Neuza dos Santos Silva Neta	
Rita de Kássia Souza da Silva	
Ludimilly de Souza	
Samaira Cristina Mendonça Matos	
Thaíla Alves dos Santos Lima	

Ingridi Kely Bezerra dos Santos
Isliane Verus Magalhães
Suellen Cristina Enes Valentim da Silva
Thaísa Castello Branco Danzicourt
Andréia Moreira de Andrade
Fernanda Andrade Martins
Alanderson Alves Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.1772011025

CAPÍTULO 6 69

CONSUMO ALIMENTAR ASSOCIADO À CONCENTRAÇÃO DE HEMOGLOBINA ENTRE PRÉ-ESCOLARES

Elida Mara Braga Rocha
Maria Elisabeth Medeiros Feitosa
Cícero Jonas Rodrigues Benjamim
Amanda Forster Lopes
Sílvia Maira Pereira
Amanda de Andrade Marques
Maria Auxiliadora Macêdo Callou
Mariana Machado Bueno
Karina Moraes Borges
Aline Muniz Cruz
Sophia Cornbluth Szarfarc

DOI 10.22533/at.ed.1772011026

CAPÍTULO 7 81

PROMOVENDO AS HABILIDADES PREDITORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÉ-ESCOLARES

Raphaella Barroso Guedes-Granzotti
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Aline Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1772011027

CAPÍTULO 8 88

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO CHILDREN'S DEPRESSION INVENTORY 2

Marcelo Xavier de Oliveira
Renata da Silva Araújo
Adyson da Silva Diógenes

DOI 10.22533/at.ed.1772011028

CAPÍTULO 9 100

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NOS TRATAMENTOS NEUROCOGNITIVOS

Synara Suellen Lebre Félix
Lília Raquel Fé da Silva
Daisy Cristina da Silva Guerra
Edmilson Pereira Barroso
Alanna Ferrari Nonato
Cícera Mariana da Silva Bayma Tavares
Anna Júlia Lebre Félix
Maria Júlia Enes Lebre Félix
Hana Lis Paiva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.1772011029

CAPÍTULO 10 108

ESQUIZOFRENIA INFANTIL: UM RELATO DE CASO NO MARANHÃO

Izabely Lima Assunção
Ana Karoline de Almeida Mendes
Byanca Pereira Borges
Camila Judith Sousa San Lucas
Danielle Brena Dantas Targino
Isabel Alice Ramos Fonseca
Juliana Gomes Cruz
Juliana Silva Carvalho
Marina Quezado Gonçalves Rocha
Raissa Melo Feitosa
Rodrigo Borges Arouche
Hamilton Raposo de Miranda Filho

DOI 10.22533/at.ed.17720110210

CAPÍTULO 11 116

CARACTERIZAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS INTERNADAS EM UNIDADE PARA PACIENTES CRÔNICOS

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Larice Felix de Sena
Samira de Moraes Sousa
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo
Kellen Yamille dos Santos Chaves
Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Sandra Mara Benevides Caracas
Auralice Maria Rebouças Machado Barroso
Karla Pimentel de Araújo
Cíntia Maria Torres Rocha Silva
Thais Sousa Pinto Ferreira
Lucia Goersch Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.17720110211

CAPÍTULO 12 128

ALTERAÇÕES METABÓLICAS E O RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dalyla da Silva de Abreu
Nayra Anielly Cabral Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.17720110212

CAPÍTULO 13 139

INVESTIGAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – AC

Alice da Silva Malveira

DOI 10.22533/at.ed.17720110213

CAPÍTULO 14 145

A EXPERIÊNCIA DE UM ODONTÓLOGO NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UM SERVIÇO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Benhur Machado Cardoso
Lídia Isabel Barros dos Santos Silveira

DOI 10.22533/at.ed.17720110214

CAPÍTULO 15	156
HOMICÍDIO EM ADOLESCENTES NO RECIFE: UM RECORTE NO ESPAÇO URBANO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Olívia Soares Rodrigues Conceição Maria de Oliveira Amanda Priscila de Santana Cabral Silva Wildson Wellington Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110215	
CAPÍTULO 16	167
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL NA ADOLESCÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> Marcelo Xavier de Oliveira Renata da Silva Araújo Vânia Damasceno Costa 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110216	
CAPÍTULO 17	179
PATERNIDADE ADOLESCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Maria Eduarda Silveira Souza Ferro Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa Ana Caroline dos Santos Silva Kedma Augusto Martiniano Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110217	
CAPÍTULO 18	192
PANORAMA DO TRAUMA DURANTE O NASCIMENTO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2018: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL	
<ul style="list-style-type: none"> Paula Pitanga Galvão de Carvalho Rebeca Ataíde de Cerqueira Taline Caetano Teixeira Alves Thiago Barbosa Vivas 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110218	
CAPÍTULO 19	205
HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA EM JOVEM NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: RELATO DE CASO	
<ul style="list-style-type: none"> Lorena Carlesso Vicensi de Assunção Louise Araújo Lambert Fernanda Araújo de Melo Paulo Artur da Silva Rodrigues Roberto Egídio Brelaz Goulart Maria Carolina Borrasca Ramos da Silva Leonardo Magalhães Braña Leonardo Assad Lomonaco 	
DOI 10.22533/at.ed.17720110219	
SOBRE A ORGANIZADORA	211
ÍNDICE REMISSIVO	212

PATERNIDADE ADOLESCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 30/01/2020

Paula Orchiucci Miura

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de
Psicologia
Maceió- Alagoas.

Estefane Firmino de Oliveira Lima

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de
Psicologia
Maceió- Alagoas.

Maria Eduarda Silveira Souza Ferro

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de
Psicologia
Maceió- Alagoas.

Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de
Psicologia
Maceió- Alagoas.

Ana Caroline dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de
Psicologia
Maceió- Alagoas.

Kedma Augusto Martiniano Santos

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de
Psicologia
Maceió- Alagoas.

RESUMO: Esse trabalho teve como objetivo identificar e analisar a produção científica nacional e internacional sobre paternidade

adolescente e suas relações com a mãe do bebê e com seus familiares. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados *online*: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Lilacs, por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Portal de Periódicos da CAPES; Science Direct; Scopus e Psyc Net. Os descritores utilizados na busca foram: “Paternidade adolescente *AND* maternidade”; “Paternidade adolescente *AND* parentalidade”; “Adolescent fatherhood *AND* motherhood” e; “Adolescent fatherhood *AND* parenting”. Critérios de inclusão: artigos acadêmicos na língua inglesa e portuguesa; artigos disponíveis para *download* e que aborde a paternidade adolescente e/ou descreva a relação desta com a maternidade, com o bebê e/ou suas relações familiares. Foram selecionados 14 artigos. Cinco categorias temáticas abarcaram os principais temas trazidos nos estudos: tornando-se pai, dificuldades e perdas, importância do apoio familiar, papel paterno e materno e importância do suporte profissional. Tornar-se pai foi observado como uma experiência positiva, ambígua e complexa para os adolescentes. Importância do apoio familiar e de profissionais qualificados nessa nova etapa da vida desses adolescentes. Os papéis atribuídos a maternidade e a paternidade ainda estão enraizados e são reproduzidos pelos(as) jovens pais e mães.

PALAVRAS-CHAVE: paternidade; adolescente; revisão sistemática.

ADOLESCENT FATHERHOOD: SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: This study aimed to identify and analyze the national and international scientific production on adolescent parenting and its relations with the baby's mother and her family. The research was conducted in the online databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Lilacs, through the Regional Portal of the Virtual Health Library (BVS); Portal of Periodicals of CAPES; Science Direct; Scopus and PsycNet. The descriptors used in the research were: "Paternidade adolescente AND maternidade"; "Paternidade adolescente AND parentalidade"; "Adolescent fatherhood AND motherhood"; and "Adolescent fatherhood AND parenting". Inclusion criteria: academic articles in english and portuguese; articles available to download and that approach the adolescent fatherhood and / or describe the relationship of this with the motherhood, with the baby and / or their family relationships. 14 articles were selected. Five thematic categories covered the main themes that were brought up in the studies: becoming a father; difficulties and losses; the importance of family support; paternal and maternal role and; the importance of professional support. Becoming a father was observed as a positive, ambiguous and complex experience for adolescents. The importance of the family support and the presence of qualified professionals in this new stage of life of these adolescents. The roles attributed to motherhood and fatherhood are still ingrained and are reproduced by these young fathers and mothers.

KEYWORDS: paternity; adolescent; systematic review.

1 | INTRODUÇÃO

Adolescência é um período vivenciado entre a infância e a fase adulta, permeado de intensas transformações físicas, cognitivas, afetivas e emocionais (MACEDO; AZEVEDO; CASTAN, 2012). Dentre os inúmeros acontecimentos que podem vir a ocorrer nesta fase da vida, a gravidez na adolescência pode ser uma destas vivências.

Em 2010, foi registrado um percentual de 19,3% de mães com menos de 19 anos, demonstrando uma alta taxa de fecundidade na adolescência (BRASIL, 2010). Observa-se dados sobre a maternidade adolescente, porém dados sobre a paternidade, bem como pesquisas desenvolvidas com esse público ainda são escassas na área da psicologia.

O pai adolescente, assim como a mãe, encontra-se fragilizado durante a transição da fase da adolescência para a idade adulta, e acrescenta-se a esse momento o ato de assumir a paternidade. Constata-se que o apoio ao jovem acaba sendo fundamental para que ele possa superar os desafios encontrados durante essa nova fase de sua vida, esse apoio pode vir da sua companheira, da família, de amigos, vizinhos ou da comunidade. Exercer a paternidade possibilita emergir novas habilidades e práticas de

cuidado (BUENO et al., 2012).

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar e analisar a produção científica nacional e internacional sobre paternidade adolescente e suas relações com a mãe do bebê e com seus familiares.

2 | MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura sobre paternidade adolescente. Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), a revisão sistemática se enquadra em um dos tipos de revisões de avaliação e síntese, as quais têm como objetivo identificar pesquisas que conseguiram responder o problema pesquisado, utilizam para isso critérios de inclusão e exclusão de artigos.

A Colaboração Cochrane (2015) recomenda que a revisão sistemática de literatura fundamente-se em sete etapas: 1) formulação da pergunta de pesquisa; 2) estratégia e local de busca do material; 3) definição dos critérios de inclusão e exclusão da amostra; 4) coleta de dados; 5) apresentação dos dados; 6) análise e interpretação dos dados; 7) aprimoramento e atualização da revisão, sugestões e críticas para próximas publicações.

As bases de dados **nacional online** utilizadas para a composição desse estudo foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando a base Lilacs que é pertencente a esta, e Portal de Periódicos da CAPES. E as bases de dados **internacional online** utilizadas foram: Science Direct, Scopus e Psyc Net. O período dos artigos a serem analisados foram os últimos vinte anos (1997-2018). Foram elaborados os seguintes descritores a serem utilizados na busca: “Paternidade adolescente *AND* maternidade”; “Paternidade adolescente *AND* parentalidade”; “Adolescent fatherhood *AND* motherhood” e; “Adolescent fatherhood *AND* parenting”.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos acadêmicos na língua inglesa e portuguesa; artigos disponíveis para *download* e que aborde a paternidade adolescente e/ou descreva a relação desta com a maternidade, com o bebê e/ou suas relações familiares. Foi considerada a faixa etária de 10 aos 19 anos, conforme Organização Mundial de Saúde (OMS), desta forma, foram excluídos estudos que possuíssem uma amostra na pesquisa de pais maiores que esta idade, além de materiais como: livros, teses, dissertações, revisões de literatura, artigos teóricos, textos não disponíveis na íntegra e outras produções que não se relacionavam com a temática da pesquisa.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira, os estudos foram selecionados pela leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves para identificação dos artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão. Posteriormente os estudos foram lidos na íntegra, apresentados e discutidos pelas pesquisadoras deste trabalho para verificar se contemplavam os conteúdos propostos por essa pesquisa.

Para análise dos artigos selecionados foi utilizado um instrumento elaborado pelo nosso grupo de pesquisa com as seguintes informações: descritor de seleção; base de dados; autor(es); ano de publicação; título do periódico; país do periódico; área da revista científica; tipo de estudo; idioma; objetivo da pesquisa; localização do estudo; participantes; referencial teórico; método; principais resultados; e conclusão. E para análise do conteúdo dos artigos utilizou-se Bardin (2011) para nortear a elaboração das categorias temáticas, que consistiu (1) na leitura flutuante dos artigos, (2) seleção das unidades de análise orientada pelo problema de pesquisa e (3) categorização.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A quantidade inicial total foi de 2.629 artigos, tendo o Portal de Periódico da CAPES o maior resultado entre as bases de dados pesquisadas com um total de 2.420 artigos. No portal BVS (Lilacs) foram encontrados 85 artigos, enquanto no banco de dados *SciELO* apenas nove. Dentre os portais internacionais, o Science Direct resultou em 66 produções, *Psyc Net* em 10 e *Scopus* totalizou em nove.

Tendo em vista a verificação das repetições na amostra inicial o Portal de Periódico da CAPES e o descritor “Paternidade adolescente AND maternidade” foram tomados como base. Verificou-se uma discrepância ampla entre a quantidade inicial e total de artigos selecionados, visto que havia uma grande quantidade de documentos indisponíveis na íntegra (sendo a maioria de artigos em inglês), repetições interdescritores e interbases, e artigos relacionados a outros temas. Desta forma, foram selecionados 28 artigos para leitura na íntegra, e após esta ficaram 14 artigos para amostra final.

A partir da análise dos artigos selecionados, pôde-se observar, com base nos dados quantitativos, que a distribuição temporal das 14 publicações analisadas foi a seguinte: os anos 2006, 2008 e 2011 apresentaram duas produções, já os anos de 1997, 2000, 2002, 2007, 2012, 2014, 2016 e 2018 um produção em cada ano. Quanto ao país em que as pesquisas foram realizadas: seis produções do Brasil, cinco dos Estados Unidos da América, dois da Tailândia e uma da Nova Zelândia.

Quanto a seleção dos participantes, estes foram convidados à participar da pesquisa a partir dos seguintes locais: Centro de Atenção Primária à Saúde; Sistema de Justiça Juvenil; Escola de ensino fundamental e outra de ensino médio; Agência de serviço familiar; Programa estatal de apoio às famílias em vulnerabilidade; Programas escolares, comunitários e também através de conhecidos pessoais; Divulgação comunitária em locais públicos e em hospitais.

As áreas do conhecimento às quais estão vinculados os 14 artigos analisados são: Enfermagem (6), Psicologia (3), Saúde Coletiva/Pública (2), Serviço Social (2), Medicina (1). No que tange a metodologia, todos os artigos guiaram-se por métodos qualitativos: sete artigos utilizaram entrevistas; dois artigos utilizaram grupos focais;

dois estudos utilizaram a técnica de entrevista-direta e com questões norteadoras; um estudo utilizou um inquérito familiar com entrevista; uma investigação observou a interação familiar e um estudo utilizou questionário e entrevista semiestruturada. A análise qualitativa dos 14 artigos selecionados possibilitou a identificação de **cinco categorias temáticas** descritas a seguir.

3.1 Tornando-se pai

10 estudos discutiram sobre o processo de tornar-se pai na adolescência (RHEIN et al., 1997; LEVANDOWSKI; PICCININI, 2002; PARRA-CARDONA; WAMPLER; SHARP, 2006; FREWIN; TUFFIN; ROUCH, 2007; PARRA-CARDONA; WAMPLER; SHARP, 2008; CARVALHO; JESUS; MERIGHI, 2008; PASCHAL; LEWIS-MOSS; HSIAO, 2011; GONTIJO et al., 2011; COSTA et al., 2014; SRIYASAK et al., 2018). Os estudos de Parra-Cardona, Wampler e Sharp (2006) e Parra-Cardona, Sharp & Wampler (2008), que entrevistaram pais adolescentes em conflito com a lei, trouxeram quebra de estereótipos no que diz respeito ao envolvimento do pai com a criança. A maioria estava envolvido na vida dos/as filhos/as, demonstrando a paternidade como um motivador na vida do jovem pai. O artigo de Rhein et al. (1997) e Sriyasak et al. (2018) também apontam resultados que fomentam o interesse do jovem pai no/a filho/a e no processo de crescimento deste, demonstrando responsabilidade e amadurecimento na trajetória de tornar-se pai. Assim como o estudo de Paschal, Lewis-Moss & Hsiao (2011) também demonstra que a maioria dos adolescentes entrevistados era ativo na vida de seus filhos/as e se empenhava para cumprir as novas responsabilidades, como o pai que educa, está presente e fornece suporte financeiro. O estudo de Frewin, Tuffi e Rouch (2007) aponta que a experiência de ser pai influencia profundamente em mudanças, percebendo-se que os adolescentes investem significativamente em suas “mudanças de identidade” por conta da paternidade, mostrando-se jovens engajados no processo de mudar e assumir novas responsabilidades como pais, apesar dos momentos de dificuldades.

Gontijo et al. (2011) apontam ainda uma satisfação com a experiência de ser pai, expressa com o ganho de responsabilidade e com o amadurecimento. Os pais adolescentes deste estudo significam os/as filhos/as como mobilizador de mudanças e motivador de reflexão de seus comportamentos, eles revelam o desejo de retomar os estudos e mudar de profissão. Levandowski e Piccinini (2002) apontam que a maioria dos pais adolescentes assumiu a gestação, o convívio, ou passou a morar junto com a companheira o que pode ter contribuído para um relacionamento próximo do pai com o/a bebê. Carvalho et al. (2008) também apontam que o amadurecimento, a responsabilidade e a satisfação pessoal de realizar-se como mulher/mãe, homem/pai são atribuídos a essa experiência. A responsabilidade de trabalhar para prover a futura família e o crescimento pessoal são vistos como aspectos positivos na experiência de ser pai adolescente no estudo de Costa et al. (2014).

Pôde-se observar nesta categoria, que os pais adolescentes participantes das pesquisas acima referidas, assumiram suas responsabilidades enquanto papel paterno cada qual a sua maneira. Esses dados vão de encontro com pesquisas (MIURA; TARDIVO; BARRIENTOS, 2017; MIURA; TARDIVO; BARRIENTOS, 2018) que apontam sobre o abandono de adolescentes grávidas por seus companheiros adolescentes. Desta forma, da paternidade adolescente deve ser refletida e analisada frente a diversidade e complexidade demonstradas nos diversos estudos expostos acima. Pois quando se trata de tornar-se pai, vale frisar que esse processo vai depender muito da história de cada pai, história esta individual a cada jovem.

3.2 Dificuldades e perdas

O reconhecimento da experiência de paternidade e maternidade como algo difícil e que possibilita perdas foi identificado em **oito** estudos (FREWIN; TUFFIN; ROUCH, 2007; PARRA-CARDONA; WAMPLER; SHARP, 2008; CARVALHO; JESUS; MERIGHI, 2008; PASCHAL; LEWIS-MOSS; HSIAO, 2011; GONTIJO et al., 2011; COSTA et al., 2014; SRIYASAK et al., 2018; SRIYASAK et al., 2016). A exigência da assunção de novas responsabilidades, diminuição de participação em atividades de lazer e recreação, busca de uma profissão e a interrupção dos estudos antes do planejado foram as dificuldades relatadas pelos pais adolescentes de alguns estudos (FREWIN; TUFFIN; ROUCH, 2007; CARVALHO; JESUS; MERIGHI, 2008; SRIYASAK et al., 2018; SRIYASAK et al., 2016).

Os adolescentes percebem ainda as perdas referentes à liberdade para sair e a diminuição do contato com os amigos (FREWIN; TUFFIN; ROUCH, 2007; GONTIJO et al., 2011). O estudo de Paschal, Lewis-Moss e Hsiao (2011) também trazem relatos a respeito dessas perdas de liberdade e dificuldades de conciliar ser um adolescente com a paternidade, além de discutir sobre o medo desses pais adolescentes de não conseguirem concluir os estudos e sobre o desejo de ingressar em uma faculdade.

Pelos achados, percebe-se que os adolescentes podem reconhecer que esse não era o momento certo para ter essa experiência ou que encontram-se despreparados frente a esta nova experiência em suas vidas. No entanto, Simões (2010) aponta que pelo fato de o casal dividir as responsabilidades e se apoiarem um no outro o enfrentamento da situação pode ser facilitado.

Segundo Souza et al. (2016), a vivência da paternidade na fase da adolescência acarreta em modificações, especialmente na vida social desse jovem. É demandado a este adolescente uma transformação radical, visto ser necessário a este ter uma vida de adulto, ocorrendo de forma precoce.

Os pais adolescentes dos estudos de Parra-Cardona, Sharp e Wampler (2008), Sriyasa et al. (2016), Frewin, Tuffi e Rouch (2007) e Costa et al. (2014) veem que a chegada da paternidade acarreta algumas perdas e uma maior responsabilidade para cuidar dos/as filhos/as e prover a futura família.

Pôde-se observar algumas dificuldades na vivência da paternidade na adolescência, porém pontos positivos também são identificados nesta nova experiência complexa da paternidade. Assumir novas responsabilidades foi observada tanto como um aspecto negativo nesta categoria quanto positivo na categoria “tornando-se pai”, demonstrando a ambiguidade deste processo.

3.3 Importância do apoio familiar

Sete estudos falam sobre a importância da família, e sobre a dependência emocional e financeira junto à família de origem no que diz respeito à relação dos pais/mães adolescentes com a criança que está por vir (RHEIN et al., 1997; LEVANDOWSKI; PICCININI, 2002; PARRA-CARDONA; WAMPLER; SHARP, 2008; GONTIJO et al., 2011; SRIYASAK et al., 2018; SRIYASAK et al., 2016; LEITE et al., 2012).

O estudo de Leite et al. (2012) apresentou a unidade familiar como não apenas um lugar de residência, mas também um ambiente de apoio e de relações essenciais para o manejo com a nova fase, sendo o apoio, solidariedade e encorajamento prestados pelas relações familiares construtores de uma base emocional para os jovens pais exercerem a parentalidade.

O estudo de Sriyasa et al. (2016), feito com 25 casais heterossexuais durante e após a gravidez, salientou a importância do apoio familiar de forma que possam ajudar esses/as adolescentes a compreenderem melhor sobre saúde sexual e reprodutiva, assim como gravidez e paternidade/maternidade adolescente. As grávidas e seus parceiros relataram que tiveram receio de contar aos pais sobre a gravidez, mas que, ao contar, as famílias reagiram positivamente. Além disso, todas/os participantes relataram receber suporte de diversas formas: financeiro, emocional, físico, material ou mesmo informativo o que, segundo as autoras, contribuiu no processo de se tornarem mãe/pai adolescente.

A pesquisa de Levandowski e Piccinini (2002) sugere que a rede de apoio social e a relação afetiva com a companheira, bem como alguma experiência de cuidado de irmãos ou primos contribuiu para o cuidado e a qualidade da interação dos pais com o bebê. Os jovens pais, participantes da investigação de Gontijo et al. (2011), identificaram o apoio familiar após a surpresa da notícia inicial da gravidez, sendo esse apoio proveniente principalmente das suas mães.

A importância da família no que diz respeito à paternidade adolescente também é ressaltada no estudo de Parra-Cardona, Sharp e Wampler (2008) quando nas entrevistas, os jovens expõem seu desejo de serem mais próximos dos pais, e da importância de terem suas mães por perto. O estudo foi feito apenas com rapazes, e metade deles descreve que com suas mães normalmente possuem uma relação melhor, na qual se sentem mais dispostos a procurar ajuda, enquanto descrevem os pais como mais ausentes física e emocionalmente. Nesse sentido, os autores do artigo indicam a necessidade de fortalecimento de vínculos familiares, considerados

importantes para esses jovens. Gabriel e Dias (2011) apontam para a importância da referência de pai que o jovem teve, o homem, por meio do seu próprio pai, busca constituir sua forma de ser um pai. Deste modo, esta criação para si de um novo pai possui características do pai que este teve, como da maneira de ser deste.

É importante salientar também que as relações familiares extensas e seus conflitos entre os membros também podem ser geradoras de problemas, como aponta o estudo feito por Rhein et al. (1997), que através de entrevistas com mães e pais adolescentes e avós maternas e paternas, discorreu sobre o desinteresse paterno oriundo de conflitos familiares, principalmente no que diz respeito à conflitos do pai com a família da mãe da criança. O artigo também aponta o não envolvimento paterno com a criança como fruto de falta de conhecimento de cuidado/assistência à criança, fator este que poderia ser desenvolvido através das relações familiares, que muitas vezes apresentam problemas, conflitos e fraquezas.

A literatura concorda com esses dados, no sentido de demonstrar a importância do apoio familiar para o pai adolescente desempenhar de forma positiva a função parental e lidar com as responsabilidades da paternidade, tendo esse suporte influência na forma como o jovem lida com a passagem do papel social de “adolescente” para o papel social de “pai”. A família de origem pode ser responsável por oferecer maior segurança ao jovem e possibilitar o fortalecimento de vínculos afetivos com a nova família formada, assim como pode representar apoio e modelo para o desempenho da função paterna dos jovens (JAGER; DIAS, 2015). A figura feminina pode aparecer enquanto figura de referência para o adolescente no cuidado com o bebê, como sendo representada pela mãe do bebê (JAGER; DIAS, 2015; PICCININI et al. 2012) e/ou pela mãe do/a adolescente (PICCININI et al. 2012), nesse sentido, a mãe do bebê pode aparecer também enquanto figura de suporte, podendo ser um intermédio para maior proximidade e cuidado do pai adolescente com o bebê, da mesma forma que pode dificultar a aproximação dos dois (PICCININI et al. 2012).

3.4 Papel paterno e materno

Seis artigos discutiram acerca do papel materno e paterno, enfocando sobre questões e diferenças de gênero (GONTIJO et al., 2011; COSTA et al., 2014; SRIYASAK et al., 2018; SRIYASAK et al., 2016; DIAS; AQUINO, 2006; DALLAS; WILSON; SALGADO, 2000). As pesquisas apontaram para diferentes atividades esperadas de acordo com o gênero: para os pais normalmente é esperado que sustentem financeiramente a casa e/ou a criança, que brinquem ou realizem atividades mais esporádicas com o filho. Enquanto para as mães, é esperado que se responsabilizem pelos cuidados e atividades diárias com a criança.

Sriyasak et al. (2016) expõem em seus estudos que a chegada de uma criança serviu de impulso para mudanças na vida das/os adolescentes participantes, onde parte das falas reproduzem esses papéis tradicionais de gênero: ser mãe dedicada

à criança e ao lar e ser pai responsável pelo sustento da família. Nesse sentido, o pai demonstra se preocupar muito mais com questões financeiras, e ser suporte nas tarefas domésticas e de cuidados pontuais com a criança.

Já a figura materna é relacionada às atividades diárias de cuidado e responsável por fornecer amor e carinho (GONTIJO et al., 2011). Nesse estudo, os 26 adolescentes pais da amostra apontam valorizar condutas de cuidado direto com os filhos permeadas pelo diálogo e afetividade, no entanto, informam realizar de forma secundária, priorizando o suporte financeiro. O estudo de Costa et al. (2014) observa que as preocupações dos casais em relação ao futuro da criança e da família igualmente apontam para as concepções hegemônicas de gênero, visto que as adolescentes relatam uma marcante preocupação com a criança em si, enquanto os adolescentes com a situação financeira da família. De forma semelhante, as mães adolescentes de um outro estudo (DIAS; AQUINO, 2006) participavam de maneira mais ativa com a realização das atividades relacionadas ao cuidado infantil do que os pais entrevistados.

Ainda, foi observado, no que se refere às diferentes percepções e conhecimento de pais e mães adolescentes sobre o “desenvolvimento normal” de uma criança, as mães demonstraram maior conhecimento sobre o desenvolvimento esperado para uma criança. Com isso, os pais se sentem menos competentes e capazes para esse papel, devido à falta de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, além de relatarem a falta de experiência profissional para conseguir um trabalho formal e conseguir prover financeiramente a criança (DALLAS; WILSON; SALGADO, 2000).

Desta forma, é importante que sejam percebidas questões de gênero que permeiam o universo da paternidade e da maternidade como um todo, e que concepções hegemônicas de masculinidades e feminilidades ainda se fazem muito presentes. O pai ainda é usualmente visto como devendo ser o provedor moral e material do lar, assim como a mulher é vista como a maior responsável pelo cuidado da casa e dos filhos, apesar de começarem a emergir novas paternidades, que abandonam essas concepções tradicionais. A paternidade muitas vezes está associada à virilidade, enquanto a maternidade adolescente costuma ser recriminada. Assim, é importante se questionar sobre a formação dessas masculinidades, e como tais pensamentos implicam na saúde sexual e reprodutiva dos envolvidos. Ações que desconstruam a concepção social usual de que o homem possui apenas uma forma de ser no mundo também precisam ser refletidas (GONTIJO et al., 2011).

3.5 Importância do suporte profissional

Foi possível identificar que **cinco artigos**, apenas na bibliografia internacional, tratavam sobre a importância de grupos de orientação e apoio profissional que possibilitassem aos pais se expressarem acerca desse papel tão importante na vida deles e da criança (PARRA-CARDONA; WAMPLER; SHARP, 2006; FREWIN; TUFFIN; ROUCH, 2007; PARRA-CARDONA; WAMPLER; SHARP, 2008; SRIYASAK et al.,

2018; DALLAS; WILSON; SALGADO, 2000).

Frewin, Tuffi e Rouch (2007) apontam que a paternidade causa impacto na vida dos jovens e que, embora influencie positivamente, também desencadeia momentos de estresse e dificuldades no processo de adaptação. Nesse sentido, as autoras pontuam o quanto esses adolescentes precisam de apoio profissional adequado, para que não apenas sejam orientados sobre o desenvolvimento infantil e a paternidade, mas que seja também dada atenção aos estresses, “crises de identidade” e outras questões psicológicas que esse pai possa estar passando.

Segundo Parra-Cardona, Sharp e Wampler (2008), os participantes dos estudos por vezes vivem situações de vulnerabilidade durante suas vidas, tais como: abuso físico e emocional, abandono dos pais, dificuldades financeiras extremas e exposição precoce à violência, abusam de drogas e discriminação racial/étnica, e a experiência de grupo com outros pais e profissionais provou ser uma maneira importante de apoiar esses adolescentes.

De forma similar, Sriyasak et al. (2018) também reconhecem a importância de prover apoio profissional aos pais adolescentes, de modo a contribuir tanto ao adolescente como ao bem-estar da criança em desenvolvimento. Segundo Dallas, Wilson & Salgado (2000), seria importante também incluir as mães nesse processo, pois ambos precisam de assistência e suporte e, por isso, sugerem ainda algumas estratégias para isso como: oficinas, grupos de apoio e aulas parentais.

Faz-se necessário que, profissionais que têm como campo de atuação a população adolescente em situação de gravidez, desenvolvam com estes um elo. Tal elo de confiança com o jovem, usuário do serviço, é valioso para que possibilite assim entre estes, uma comunicação apropriada, de forma que, esta compreenda tanto os sentimentos, as expectativas, como as percepções do adolescente diante do fato de ser pai (SOUZA et al., 2016).

Diante disto, esta relação de horizontalidade entre profissionais da área da saúde com adolescentes em situação de gravidez mostra-se necessária, em face de oferecer a este grupo mais do que informações, como também uma escuta qualificada.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo compreendeu-se numa revisão sistemática de literatura no âmbito nacional e internacional no período de 1997-2018 que objetivou analisar a paternidade adolescente e suas relações familiares. Pôde-se observar nesta pesquisa a predominância de estudos realizados no Brasil (6) seguindo dos Estados Unidos da América (5), totalizando 11 artigos dos 14 que compuseram a amostra final. No que se refere às áreas de conhecimento que os pesquisadores estavam vinculados, a principal foi Enfermagem (6 artigos), seguido da Psicologia (3), Saúde Coletiva/Pública (2), Serviço Social (2), Medicina (1). Os métodos qualitativos apresentaram-se como

os mais utilizados nas produções acerca da paternidade. A rede pública de saúde foi o sistema mais predominante para a seleção dos participantes.

A partir da análise dos artigos observou-se que a categoria com maior número de artigos incluso foi “Tornando-se pai”, onde pôde-se perceber uma quebra de estereótipos no que se refere a paternidade na adolescência. Foi possível perceber que o tornar-se pai na adolescência nem sempre assumiu um caráter negativo na vida dos jovens, ao contrário, observou-se que embora os jovens enfrentam diversas dificuldades em sua transição para a paternidade, estes também percebem ganhos com essa experiência, sendo este momento complexo, intenso e repleto de ambiguidades.

Essa revisão de literatura também observou a importância do apoio familiar aos jovens pais, bem como as mães adolescentes, pois são inúmeras as adversidades enfrentadas e necessidade de apoio ao se descobrirem nessa situação, principalmente tendo em vista que muitos dos adolescentes estão em condições socioeconômicas baixas e em situação de vulnerabilidade psicossocial. A importância do suporte profissional foi mencionada apenas na literatura internacional, desta forma, estudos acerca desse suporte e sua importância poderiam ser realizados e publicados no âmbito nacional. Este estudo demonstrou também o quanto às questões de gênero referentes aos papéis atribuídos a maternidade e a paternidade ainda estão enraizados e são reproduzidos pelos/as jovens pais e mães.

O número de artigos indisponível para *download* na busca internacional, bem como apenas a participação de pais adolescentes de classes socioeconômicas baixas, nas amostras dos estudos analisados, foram algumas das limitações dessa revisão. Desta forma, estudos com jovens de outras classes sociais fazem-se necessário.

Espera-se que este trabalho possibilite reflexões sobre as práticas de saúde e assistência social na garantia de direitos e apoio profissional aos pais adolescentes. Além de que contribua como subsídios para a formulação de futuras pesquisas nesta área e elaboração de políticas públicas que respeitem o contexto social, econômico, cultural e os significados que os jovens atribuem a esse fenômeno.

5 | AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal de Alagoas e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsas de iniciação científica que contribuíram para realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** (1st ed.). São Paulo: Edições, 2011.

BRASIL. **Brasil acelera a redução de gravidez na adolescência**. 2010. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia &id_area=124&CONOTICIA=11137>. Acesso em: 22 de ago. de 2019.

- BUENO, M. E. N. *et al.* Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. **Texto contexto – enferm**, v. 21, n. 2, pp. 313-319, 2012.
- CARVALHO, G. M.; JESUS, M. C. P.; MERIGHI, M. A. B. Perdas e ganhos advindos com a parentalidade recorrente durante a adolescência. **O Mundo da Saúde**, v. 32, n. 4, pp. 437-442, 2008.
- COCHRANE COLLABORATION. *Glossary of Terms in The Cochrane Collaboration*, 2015.
- COSTA, M. M. A. *et al.* A Maternidade e a Paternidade: O Olhar do Casal Adolescente. **Rev Bras Promoção Saúde**, v. 27, n. 1, pp. 101-8, 2014.
- DALLAS C, WILSON T, SALGADO V. Gender Differences in Teen Parents' Perceptions of Parental Responsibilities. **Public Health Nursing**, v. 17, n. 6, pp. 423- 433, 2000.
- DIAS, A. B.; AQUINO, E. M. L. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 7, pp. 1447-1458, 2006.
- FREWIN K, TUFFIN K, ROUCH G. Managing Identity: adolescent fathers talk about the transition to parenthood. **New Zealand Journal of Psychology**, v. 36, n.3, pp. 161-167, 2007.
- GABRIEL, M. R.; DIAS, A. C. G. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 3, pp. 253-261, 2011.
- GONTIJO, D. T. *et al.* Pai é aquele que está sempre presente: significados atribuídos por adolescentes à experiência da paternidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 3, pp. 439-448, 2011.
- JAGER, M. E.; DIAS, A. C. G. A. Paternidade na Percepção de Adolescentes de Classes Populares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, pp. 694-710, 2015.
- LEITE, A. *et al.* Genogram: a tool for characterizing the families of adolescents parents in João Pessoa, Paraíba State, Brazil. *Acta Scientiarum*. **Health Sciences**, v. 34, pp. 287-293, 2012.
- LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A. A interação pai-bebê entre pais adolescentes e adultos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 2, pp. 413-424, 2002.
- MACEDO, M. M. K.; AZEVEDO, B. H.; CASTAN, J.U. Adolescência e Psicanálise. In MACEDO, M. M. K. (Org). *Adolescência e Psicanálise: interseções possíveis*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 13-64.
- MIURA, P. O.; TARDIVO, L. S. L. P. C.; BARRIENTOS, D. M. S. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1601-1610, 2018.
- MIURA, P. O.; TARDIVO, L. S. L. P. C.; BARRIENTOS, D. M. S. O sofrimento psíquico das mães adolescentes acolhidas institucionalmente. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 331-348, 2017.
- PARRA-CARDONA, J.; WAMPLER, R.; SHARP, E. "Changing for my kid": fatherhood experiences of mexican-origin teen fathers involved in the justice system. **Journal of Marital and Family Therapy**, v. 34, n. 3, pp. 369-387, 2008
- PARRA-CARDONA, J.; WAMPLER, R.; SHARP, E. "Wanting to be a good father": experiences of a adolescent fathers of mexican descent in a teen fathers program. **Journal of Marital and Family Therapy**, v. 32, n. 2, pp. 215-231, 2006.
- PASCHAL, A.; LEWIS-MOSS, R.; HSIAO, T. Perceived fatherhood roles and parenting behaviors among african american teen fathers. **Journal of Adolescent Research**, v. 26, n. 1, pp. 61-83, 2011.

PATIAS, N. D. et al . O fenômeno da parentalidade durante a adolescência: reflexões sobre relações de gênero. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 45-62, dez, 2014.

PICCININI, C. A. et al. Envolvimento paterno aos três meses de vida do bebê. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 303-314, Sept., 2012.

RHEIN, L. *et al.* Teen father participation in child rearing family perspectives. **Journal of Adolescent Health.**, v. 21, pp. 244-252, 1997.

SIMÕES, A. R. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes puérperas e fatores associados. **Revista Saúde Pública**, v. 3, n. 1, pp. 57-68 2010.

SOUZA, M. S. *et al.* Paternidade na adolescência: expectativas e sentimentos frente a essa realidade. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 10, n.1, pp. 309-3015, 2016.

SRIYASAK A. *et al.* Struggling with motherhood and coping with fatherhood – A grounded theory study among Thai teenagers. **Midwifery**, v. 42, pp. 1-9, 2016.

SRIYASAK, A. *et al.* The new generation of Thai Fathers: Breadwinners involved in parenting. **American journal of men's health.**, v. 12, n. 5, pp.1368-1378, 2018.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, v.14, n. 41, pp.165-189, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva: Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 33, 35, 36, 89, 114, 115, 145, 159, 162, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 183, 184, 185, 189, 190, 191

Aleitamento materno 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 78, 83, 103

Alimentação artificial 50

Alimentação complementar 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78

Anemia ferropriva 71, 78

Anquiloglossia 39, 40, 41, 45, 46, 48

Assistência 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 32, 33, 37, 46, 107, 118, 137, 145, 148, 149, 151, 186, 188, 189, 203

Assistência de enfermagem 2, 8, 14, 107

Autismo 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 145, 146, 147, 148, 153, 155

B

Berçários 15, 16, 18, 20, 29

C

Clínica odontológica 145

Comportamento Antissocial 167, 168, 170, 174, 177

Comunicação 3, 7, 10, 11, 12, 14, 26, 81, 82, 83, 85, 103, 104, 107, 110, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 172, 175, 188

Consumo de Alimentos 70, 71, 76, 77

Creches 16, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 70, 72, 77, 79

Cuidado pré-natal 31

D

Desenvolvimento Infantil 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 85, 86, 87, 139, 187, 188

Desmame 41, 50, 52, 59, 62, 126

Desnutrição 51, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Doença crônica 117

Doenças cardiovasculares 128, 130, 135

E

Equipe tratamento 101

Escalas de Avaliação 16, 27

Esquizofrenia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Esquizofrenia infantil 108, 109, 110, 111, 112

Estudos Transversais 71

Evolução 3, 9, 29, 38, 52, 101, 103, 109, 131, 133, 165

F

Freio Lingual 40, 41, 45, 46

G

Guia Alimentar 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78

H

Homicídio 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165

I

Idade materna 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 59, 64, 73, 74

Índice Apgar 31

M

Maternidades 2, 39, 42, 43, 45, 46, 49, 52, 53

Motor 16, 20, 21, 26, 27, 29, 30, 60, 84, 87, 103, 109, 113, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 195

N

Neurocognitivo 101, 102, 103

Neurológico 117, 148

O

Obstetrícia 1, 3, 31, 204

P

Parto obstétrico 31

Paternidade 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Pré-escolar 70, 73, 76, 82

Protocolo Clínico 40

Psicologia 95, 97, 98, 99, 101, 102, 109, 115, 149, 155, 168, 178, 179, 180, 182, 188, 190, 191

Psicoses infantis 108, 109

Q

Qualidade ambiental 16, 17, 25, 27

R

Recém-Nascido 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 48, 194

Representações Sociais 167, 168, 169, 170, 173, 177, 178

Revisão sistemática 51, 63, 128, 130, 131, 132, 155, 179, 180, 181, 188

S

Segurança do paciente 1, 2, 3, 6, 7, 10, 14

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 128, 129, 130, 133, 137, 138

SUS 54, 145, 151, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

T

Transtorno do Espectro Autista 100, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 111, 112, 145, 146, 148, 155

Triagem 19, 21, 23, 29, 30, 42, 81, 82, 84, 85, 86, 87

V

Violência 149, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 188

 **Atena**
Editora

2 0 2 0